



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



25/04/2018



Desempenho da Vale no 1T18

Vale mostrou notável flexibilidade e uma ótima performance durante um primeiro trimestre muito complexo

O CEO da Vale, Fabio Schvartsman, comentou os resultados do 1T18: *“Estamos bem posicionados para gerar retornos significativos aos nossos acionistas, alavancando nosso portfólio de produtos premium e flexível. Estamos satisfeitos porque a Vale mostrou notável flexibilidade e uma ótima performance durante um primeiro trimestre muito complexo, o que foi fundamental para alcançarmos o mesmo EBITDA do 4T17, apesar do desafio de volumes sazonalmente menores”. E concluiu: “Estou comprometido em transformar a Vale em uma empresa mais previsível, para que, em qualquer cenário de preços, o mercado possa facilmente prever seu desempenho. Isso só será possível se tivermos total controle de tudo que não seja preços, o que significa que teremos uma política de alocação de capital muito rigorosa, um foco constante em desempenho e esforços contínuos de otimização de custos”.*

- A flexibilidade da cadeia de valor da Vale levou ao recorde de volumes de vendas de minério de ferro e pelotas para um primeiro trimestre, apesar do desafio de uma menor produção sazonal. Consequentemente, o EBITDA ajustado foi de US\$ 3,971 bilhões no 1T18, permanecendo praticamente em linha em relação ao 4T17.[1]

- A Vale teve uma forte geração de caixa operacional no 1T18, que, somada aos recursos da venda dos ativos de fertilizantes e ao Project Finance de Moçambique, suportou o aumento do fluxo de caixa em relação ao 4T17, totalizando US\$ 5,015 bilhões, a melhor performance desde 1T11, o que permitiu uma redução substancial da dívida líquida de US\$ 3,242 bilhões no trimestre. *“O primeiro trimestre de 2018 foi marcado pela desalavancagem, com a dívida líquida atingindo US\$ 14,9 bilhões, o menor nível desde o 2T11, mesmo pagando US\$ 1,4 bilhão de remuneração aos acionistas. No curto prazo, atingiremos a meta de US\$ 10 bilhões da dívida líquida, e nosso sólido balanço e forte geração de caixa nos permitirão aumentar substancialmente a remuneração aos acionistas”*, destacou o CFO da Vale, Luciano Siani Pires.

Clique no link abaixo para ver os comentários de Luciano Siani Pires sobre o resultado:



O diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores, Luciano Siani Pires, comenta os resultados de 1T18

- De acordo com a nossa estratégia de adotar um processo rigoroso de alocação de capital baseado em retornos, o CAPEX atingiu US\$ 890 milhões, o menor nível para um primeiro trimestre desde 1T05, seguindo a tendência de ficar abaixo de US\$ 1 bilhão trimestralmente, e reforçando o nosso *guidance* para o CAPEX de US\$ 3,8 bilhões em 2018.
- O segmento de Minerais Ferrosos teve um ótimo resultado no 1T18, com o EBITDA ajustado atingindo US\$ 3,408 bilhões no 1T18, como resultado das contribuições de maior qualidade e prêmio médio, que aumentaram o preço realizado wmt CFR/FOB da Vale, refletindo: (a) a flexibilidade das operações; (b) a gestão ativa de nossa cadeia de valor; (c) o aumento da participação dos produtos *premium* no total de vendas.
- O portfólio de produtos *premium* e flexível da Vale é o mais bem posicionado para se beneficiar da tendência de *“flight to quality”*. No 1T18, a Vale atingiu mais um marco na melhora do teor de Fe, na realização de preço e na contribuição de pelotas, que resultou na redução do EBITDA *breakeven*[2].³ de minério de ferro e pelotas para US\$ 30,5/dmt no 1T18. Isto significou uma redução de US\$ 1,7/t em relação ao 4T17 e um maior EBITDA ajustado por tonelada dos Minerais Ferrosos[3], que totalizou US\$ 39,8/t no 1T18, representando um aumento de US\$ 3,7/t em relação ao 4T18. *“A Divisão de Minerais Ferrosos da Vale está seguindo sua estratégia bem definida de value over volume e tem otimizado progressivamente a realização de preço e margens baseadas na proporção crescente de produtos premium assim como a gestão ativa de sua cadeia de valor”*, comentou Peter Poppinga, diretor-executivo de Minerais Ferrosos e Carvão.

- A decisão da Vale de reiniciar a planta de pelotização Tubarão II e a negociação de melhores condições para o prêmio da pelota em média US\$ 60/wmt para o ano, ficando US\$ 10/wmt acima de 2017, foram percebidas nos resultados, com o EBITDA ajustado de pelotas, totalizando US\$ 763 milhões no 1T18, o que equivale a um aumento de 13% em relação ao 4T17, e representando 19% do total do EBITDA ajustado da Vale.
- A Vale é um player de níquel premium com um mix de produtos único e posição de mercado diferenciada, tendo se beneficiado dos maiores preços de níquel no 1T18, resultando em um EBITDA ajustado de Metais Básicos de US\$ 644 milhões. *“Estamos focados em melhorar ainda mais a competitividade do negócio de Metais Básicos, otimizando as margens e mantendo a opcionalidade do níquel num cenário de maior demanda por níquel Classe I. No 1T18, compensamos parcialmente as limitações de produção não planejadas na mina de Coleman em Sudbury com o foco de marketing na maximização da realização de preço de nosso mix de produtos prêmio”*, comentou Eduardo Bartolomeo, diretor-executivo de Metais Básicos.
- A VNC registrou seu melhor resultado pelo segundo trimestre consecutivo, com um EBITDA ajustado de US\$ 28 milhões no 1T18, refletindo os maiores preços de níquel e cobalto.
- Os resultados do segmento de Carvão da Vale continuaram a melhorar no 1T18, impulsionados por maiores preços realizados, demonstrando o esforço da empresa em aumentar a participação de contratos atrelados ao preço-referência, o que resultou em uma melhora de 41% no EBITDA ajustado do segmento de Carvão, no montante de US\$ 104 milhões no 1T18, apesar dos menores volumes de produção.

A Vale anunciou em 29 de março de 2018 uma nova política de dividendos, que foi elaborada para ser: (a) ao mesmo tempo agressiva e sustentável por um longo período; (b) aplicável em qualquer cenário de preço; (c) previsível em relação às datas de pagamento e ao montante a ser distribuído. A política entrará em vigor a partir dos resultados do primeiro semestre de 2018. Assim, de acordo com a nova política, os resultados do 1T18 indicam um pagamento mínimo da remuneração aos acionistas de US\$ 1,033 bilhão, o qual será aumentado para o pagamento em setembro de 2018, aplicando-se o indicador de 30% sobre o EBITDA ajustado menos o investimento corrente do 2T18.

[1] Excluindo manganês e ferroligas.

[2] Medido pelos custos e despesas caixa unitários numa base entregue na China (e ajustado por qualidade, diferencial de margem de pelotas e umidade, excluindo ROM).

[3] Considera o novo critério gerencial de alocação para as despesas gerais e administrativas, conforme descrito no box de “Mudanças de Alocação na Contabilidade Gerencial”.



Mais informações 



Daniel Kaz

Fatima Cristina

17/11/2022 17:56

Sala de Imprensa - Financas - Desempenho da Vale no 1T18

daniel.kaz@vale.com

fatima.cristina@vale.com

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3619

+55 (21) 3485-3621
